5.º ANO LISBOA—SABADO, 6 DE MARÇO DE 1926 N.º 1506

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º / Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 105 / Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Almeida Garrett E João de Deus

JOÃO DE DEUS

ALMEIDA GARRETT

A noticia é em primeira mão.

Os corpos de Garrett e de João de Deus, depositados nos Jeronimos, um pouco ao abandono ha um rôr de anos, vão, emfim, ter uma jaziga decente.

A cerimonia, e nada tinha vindo a publico a este respeito, realisa-se na segunda-feira proxima—depois de amanhã.

Julgamos crêr que as familias dos dois grandes portugueses—figuras imortais da nossa literatura—desejavam dar ao acto a maior intimidade, evitando o noticiario.

Mas Garrett e João de Deus não pertencem ás familias, mas ao país. E o *Diario de Lisboa*, surpreendendo o segredo, revela-o, no seu direito. Que nos perdoem as ilustres familias de tão insignes filhos de Portugal.

* * *

Na capela batismal do magestoso templo dos Jeronimos, caixões mal cobertos de um pano preto—ingratidão!—se vêem ha longos anos, interminaveis anos, os esquifes dos autores das «Viagens da Minha Terra» e do «Campo de Flores».

Não se pode, em rigôr, dizer que tenham estado ao abandono. Os priores de Belem, templo que lembra a India e que tem a resonancia das cruzes das descobertas e do Renascimento nacional, guardam a seu carinho religioso e português os caixões dos dois Poetas. Mgr. Gonçalo Nogueira, ilustre prior actual de Santa Maria, tem por esses restos uma piedosa ternura patriotica que muito o honra, e nunca qualquer desacato pesou sobre a memoria de tão insignes nacionais.

Mas a verdade manda Deus que se diga: primeiro numa das capelas laterais, e agora no batisterio, na frieza gelada do recinto, mal cobertos e á vista os caixões sagrados—aquilo não era sepultura condigna. Uma lei existe, lei da Nação, que entrega os corpos dos dois imortais poetas ao Pateon. Mas qual Pateon? O de Santa Engracia? Quando se acabarão, como na lenda, as obras de Santa Engracia?

E o tempo passava e os dois esquifes continuaram ali, provisoriamente, sem o recolhimento devido ás suas insignes memorias.

Foi então que Mgr. Gonçalo Nogueira, de acordo com os srs. viscondes de Almeida Garrett—sobrinho-neto do poeta—e de S. Bartolomeu de Messinas—filho mais velho de João de Deus—deliberou preparar jazida—ainda provisoria—mas mais quieta e condigna: os confessionarios laterais do templo, para tal adequados e profundados—cujas obras hoje se ultimaram—e que fazem costas ao sepulcro, cuja entrada é pelo Claustro dos Jeronimos, da Casa Pia, onde repousa o eminente sabio Teofilo Braga. Dentro do templo, Garrett, o reformador do Teatro português, e João de Deus, o educador da «Cartilha Maternal», vão ficar ao lado do confessionario onde descansa o coreo de Sidonio Pais, nome por tantos portugueses querido.

* * *

O visconde de Almeida Garrett morreu a 9 de Dezembro de 1854, sendo depositado em jazigo de familia no Alto de S. João e só sendo conduzido para os Jeronimos alguns anos mais tarde, a esforços da Sociedade Literaria Almeida Garrett.

João de Deus morreu a 11 de Janeiro de 1896, tendo sido conduzido para Belem a 15 do mesmo mês.

Provisoriamente—um e outro!

Provisoriamente—como Guerra Junqueiro está hoje na capela de Alexandre Herculano, a um lado, coberto o seu caixão com um pano preto, como os de Garrett e João de Deus—como os dos condenados da Historia...

* * *

Não é momento de evocar essas duas magestosas figuras que foram João de Deus e Almeida Garrett. Só o enunciado de seus nomes levanta a alma nacional—que não esteja perfeitamente tonta de somno—até as estrelas.

De Garrett, escreveu Teofilo Braga, que ora fica a dormir paredes meias—a parede de um confessionario:

—A ideia de um monumento apareceu simultaneamente em Lisboa, Porto e Coimbra...

O monumento nunca se fez... A's suas exequias, em Santa Isabel (freguezia onde Garrett morreu apenas acompanhado de uma filha de 12 anos e de dois amigos) ainda assistiu Alexandre Herculano. No cemiterio, Herculano não falou, ficando «a reflectir», segundo dizia um jornal da epoca, tendo discursado Antonio Feliciano de Castilho e Rebelo da Silva. As honras foram extraordinarias!

Francisco Maria Bordallo escrevia um ano depois:

—O que se tem feito até hoje pela memoria do autor do «Frei Luiz de Sousa»?... Nada! Nada!

E nada, até—segunda feira. E, segunda-feira, uma pobre trasladação, para dar decencia á tumulisação! Quanto caberia aqui escrever...

* * *

João de Deus, doce figura de lirico, representativo do amor poetico e do casto sentimento popular, não teve melhor sorte. Ainda é Teofilo Braga, hoje seu visinho na morte, e seu prefaciador, que nos diz:

—A corrente oficial tratou de se apoderar do seu prestigio, conduzindo o cadaver de João de Deus para o Panteon dos Jeronimos, para aí o deixar abandonado em um desvão... Um Poeta que acordou o sentimento nacional!

O povo assistiu aos dois Poetas. Como assiste sempre aos seus maiores. Mas o esquecimento é uma lei humana, e o povo é como as crianças.

* * *

Segunda feira, ás 11 da manhã, reza-se na capela do Senhor dos Passos, de Santa Maria de Belem, uma missa de corpo presente. Assistirá a familia—e alguns jornalistas. Depois, os Poetas ingressarão nos confissionarios manuelinos, onde se confessaram mareantes das Indias e dos Brasis.

Santos Poetas, mais do que cavaleiros heroes! Meio seculo de esquecimento, e logo o esquecimento continua.—*N. de A.*

EM Buenos-Aires, continuam as festas em honra dos bravos aviadores espanhois que realizaram a segunda travessia do Atlantico.

Em virtude de querer fazer a entrega oficial do avião «Plus Ultra» ao governo argentino, o comandante Ramon Franco pediu que fosse adiada a partida do cruzador «Infanta Isabel de Bourbon», no qual se efectuará o regresso a Espanha.

Tem sido acolhida com grande entusiasmo a iniciativa do diario «La Razon», de promover, no «Plus Ultra», um «raid» de Buenos Aires a Palos, pelos aviadores argentinos Zanni, Nelson, Page e Beltrano, parecendo que o governo apoia o projecto.

No Brasil preparam-se muitas homenagens aos heroicos aviadores, que se realizarão no regresso a Espanha.

* * *

A SR.ª D. Dulce Alves de Sousa realiza no Salão Bobone uma interessante exposição de pintura, onde se destacam alguns pasteis deliciosamente focados.

A artista, que revela já um brilhante temperamento, apresenta varios retratos, admiraveis de côr e de observação. Na paisagem, D. Dulce Alves de Sousa acusa uma sensibilidade cheia de romantismo e de fantasia.

A exposição, que é digna de elogio, tem sido muito visitada.

* * *

REALIZOU SE hoje, das 11 ás 14 horas, no ministerio das Colonias, o conselho de ministros, que se ocupou, entre outros assuntos, dos que se achavam pendentes dos ministerios da Justiça, Estrangeiros e Colonias, que foram largamente discutidos.

O referido conselho resolveu, por unanimidade, não aceitar a exoneração pedida pelo alto comissario de Angola, manifestando-lhe mais uma vez a sua absoluta confiança.

* * *

REALIZA SE, enfim, na proxima segunda-feira, na Sociedade de Geografia, a anunciada conferencia contraditoria do sr. dr. José de Bragança, sobre os «Paineis do Infante».

Sabemos que o sr. dr. José de Bragança se propõe demonstrar o infundado da Tese S. Vicente e apresentará os elementos de prova que reuniu para justificar a sua interpretação.

* * *

NA Escola Naval, realisou-se esta tarde, com a assistencia do sr. ministro da Marinha e de muita oficialidade da nossa Armada, um chá-dançante que decorreu muito animado.

O DEPUTADO sr. Tavares Ferreira, relator da comissão do orçamento do ministerio do Interior, envia-nos alguns esclarecimentos acêrca do resumo, que neste jornal fizemos, do parecer daquela comissão. E são: «os senhores deputados do parecer não dizem nem acham que cada policia ganha muito. Dizem somente que, vencendo cada um o minimo de 4 776$00, qualquer redução que no «numero» de policias se faça, produz apreciaveis economias. Não é pois a «grandesa» de vencimentos que se visa, mas apenas a «quantidade» de policias, o que é diverso».

Outro esclarecimento: «o parecer pronuncia-se simplesmente por uma melhor distribuição de policia na provincia, de forma a fazer-se uma diminuição do numero, no sentido de obter redução de despesas».

Em resumo vê se que o relator da Comissão do Orçamento do Interior julga necessario, para realisar economias, diminuir o numero de policias civicos. E' uma opinião, que gostosamente arquivamos, apezar de ela ser contraria aos relatorios oficiais e ás lições dos factos.

* * *

A DIRECÇÃO da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em virtude duma resolução ministerial que manda passar a carteira de profissional da Imprensa a determinado individuo que ela não considera como autentico profissional, resolveu apresentar a sua demissão como protesto da coacção que contra ela se pretende exercer.

Se as razões invocadas por aquela direcção são, realmente, de molde a justificar a sua atitude, esperamos que o sr. ministro do Interior reconsidere, evitando um conflito que é tão desagradavel para os profissionais da Imprensa como para o proprio prestigio do poder executivo.

* * *

VAI reunir, brevemente, o Conselho Geral das Estradas e Turismo, sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, a fim de se pronunciar sobre os trabalhos de reparação de estradas, fixar o plano desses trabalhos e marcar a sua orientação sobre os processos tecnicos e administrativos a seguir.

* * *

NO Banco Nacional Ultramarino realizou-se hoje uma assembleia geral, para apreciar o problema da circulação fiduciaria em Moçambique. Por proposta do sr. dr. João Ulrich, ilustre governador daquele estabelecimento bancario, foi autorizado o aumento do capital.

Uma poetisa

Fala um jornal de Roma

O jornal italiano «Il Piccolo», que se publica em Roma, inseria, no seu numero de 21 de janeiro ultimo, um interessante artigo sobre a distinta poetisa sr.ª D. Beatriz Arnut, que passamos a transcrever:

«La femme — dizia um francês de espirito — est un milieu entre l'homme et l'enfant. Ceux qui la traitent en enfant la font dupe: ceux qui la traitent en homme en sont dupe...»

Em resumo, uma especie de terceiro sexo que faz pensar no que, em Roma, chamam «Maschletta».

Por esta razão de facto, as mulheres, ao passo que são, talvez, discutiveis no campo da grande literatura, vencem magnificamente na literatura, digamos, infantil. E porquê? Pela infantilidade.

Elas têm, de facto, não só a arte, mas tambem o espirito de se saber — se «infantilisar» com a ternura de mães e fantasia de poetas.

Em Espanha, por exemplo, uma pintora de Barcelona, a senhorita Lola Aglada, dedicou-se com uma fantasia genialissima e com especialidade infantil, á ilustrar paginas para crianças. Esta artista, que trabalhou muito tempo em Paris, desenhando graciosas paginas para o editor Hachette, criou em toda a Espanha uma simpatica notabilidade.

São muito belos, entre outros, os seus cartões sobre as «Viagens de Gulliver».

Pensavamos, precisamente nos prodigios de Lola Anglada, quando nos chegavam esses graciosos «Sorrisos côr de rosa» (versos para crianças) da lusitana Beatriz Arnut, uma rapariga de olhos grandes e belos e de coração poetico, em tudo digno da tradição literaria portuguesa, no campo feminino. Penso em Maria O'Neill e em Virginia de Castro e Almeida e nas suas frescas paginas para a infancia.

Beatriz Arnut compoz a par da sua «Saudade», uma sequencia deliciosa de sonetos — perolas roseas, como mãositas de crianças.

O instrumentismo é simples, a metrica linear, o motivo poetico fresco expontaneo, genial, modelado com alegria pueril, como se fôra uma corneta de brinquedo. E mesmo, onde a poetisa de vinte anos parece querer entrar num mundo mais maduro, a luz rosea não muda. Assim, quando ela descreve (na Paixão de um grilo) a paixão dum grilo pela borboleta doirada, o osculo — como lotissimamente os portugueses chamam ao beijo — sai candidamente entre os jasmins de um jardim lusitano, em pura claridade.

E ha brilhantismo nestes sonetos: «o mesmo de que se circunda a inocencia». E' precisamente com esta bela maxima de Massillon que a gentil poetisa envia o seu saudar ao mundo das creancinhas.

Mundo este em que desejariamos estar compreendidos, nós tambem, não só pela antiga verdade — de ser o adulto nada mais do que o prolongamento da criança — mas tambem pela beleza persuasiva destes sorrisos côr de rosa...

Stefano Molle.

Foto America
Templo de arte
R. Registo Civil, 5, 1.º
ao Intendente
TELEPHONE N. 3029

Sorte grande 400 contos
6156 bilhete
todo vendido em vigesimos contemplando varios fregueses, na
Tabacaria Camões
Para o dia 13, bilhetes a 135$00.
300 CONTOS
Este bilhete da sorte de hoje foi recebido da Santa Casa.

CARTAZ
TEATROS

Nacional — A's 21,15 — «O amor vence».
S. Luiz — A's 9,15 — «Rigoletto».
Trindade — A's 21 — «Revista das Revistas».
Avenida — A's 21,15 — «Pão de Ló».
Politeama — A's 21 — «Não te melindres Beatriz».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,45 — «Fungágá».
Ginasio — A's 9,15 — «Bença á Gloria».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Foot-ball».
Salão Foz — A's 15 e 21 — «Pem-Pom».
Salão Alhambra — A's 21 — Variedades.

AUTOMOBILISMO

O INICIO
DAS GRANDES PROVAS
de 1926

TAL COMO EM 1923, 1924 e 1925
60 °/° dos concorrentes de PARIS-NICE 1926
LUBRIFICARAM OS SEUS MOTORES COM
Spidoléine T

Todos estes concorrentes chegaram a NICE sem isolamentos de Velas nem pannes de motor. A sua classificação é a seguinte:

1.ª cathegoria:	Comte de SAINT-AUBIN	1.º	em	CITROËN F. A. R.
2.ª cathegoria:	DE COSTIER	1.º Profissionaes	»	BUGATTI
—	GENDRON	2.º Profissionaes	»	G. M.
—	Mme. Rose ITIER	2.º Amadores	»	BRASIER
3.ª cathegoria:	DURESTE	1.º Profissionaes	»	BUGATTI
—	HUVER	1.º Amadores	»	GEORGES IRAT
—	GROSSE	2.º Amadores	»	BALLOT
4.ª cathegoria:	MALARET	1.º Amadores	»	TALBOT
—	PETIT	2.º Profissionaes	»	PEUGEOT
5.ª cathegoria:	LEJEUNE	1.º Profissionaes	»	BUICK
—	LOISEAU	2.º Profissionaes	»	BUICK

Se nos lembrarmos que estes concorrentes executaram este percurso **de mais de 1:000 kilometros** em terrenos accidentadissimos, com os «capots dos motores» sellados, — o que lhes prohibia qualquer «ravitaillement» na estrada — facilmente reconheceremos as qualidades verdadeiramente excepcionaes da **Spidoléine, o lubrificante de segurança absoluta, que lubrifica sempre, sem se alterar.**

A ACRESCENTAR AINDA AOS SUCCESSOS DA
Spidoléine T.

COTE DE LA TURBIE

ROST	em Georges Irat	1.º — 2 LITROS — Turismo
RIGAL	em Peugeot	1.º — Todas as categorias — Turismo

COTE DE L'ESTEREL

RIGAL	em Peugeot	1.º da classificação geral — Turismo
ROST	em Georges Irat	1.º — 2 LITROS — Turismo
DAUVERGNE	em Peugeot	1.º — 4 LITROS — Carros de corrida

que realisaram «VELOCIDADES DE MOTORES» de 5:000 ROTAÇÕES POR MINUTO o que exige
uma lubrificação absolutamente perfeita

CONCLUSÃO: PROVA-SE, HOJE COMO SEMPRE, QUE
a Spidoléine T
é
O "AZ" DOS OLEOS .... e .... O OLEO DOS "AZES"

TEATRO SÃO LUIZ
Grande Companhia de Opera Lirica Italiana
Empreza e direcção artistica da ERCOLE CASALI
HOJE — Sabado — ás 9 horas n.
6.ª recita de assinatura ordinaria
Estreia dos notaveis artistas
Lina Romelli, soprano; **Victor Damiani**, baritono.
A opera em 4 actos, de Verdi
RIGOLETTO
por Lina Romelli, Conchita Velazquez, Francesco Pierelli, Victor Damiani, Torres de Luna
MAESTRO-DIRECTOR: EMIL COOPER
A'manhã, a pedido, ultima do grande exito
MADAME BUTTERFLY
BILHETES A' VENDA

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
A'manhã, Domingo, 7 — A's 3 horas da tarde
14.º concerto de assinatura
pela
Orchestra Sinfonica Portuguesa
DIRIGIDA PELO MAESTRO
PEDRO BLANCH
Grandioso festival de Beethoven
Programa sensacional: Septimino, 5.ª Sinfonia e 9.ª Sinfonia, de Beethoven.
Bilhetes á venda

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

Para o tratamento dos dentes use só
PEBECO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Porto da Cruz, D. Eugenia de Sousa e Holstein (Cezimbra), D. Ester Abecassis Seruya, D. Cacilda de Carvalho, D. Maria Luisa Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria José Roxane de Carvalho e D. Maria das Mercês da Silva Pacheco.

E os srs.:

D. Antonio de Melo Breyner (Mafra), D. João da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. João de Martens Ferrão Gomes da Mata (Penafiel), dr. José Antonio Geraldes Barba, Antonio Waddington, Diogo Correia Bettencourt, Paulo Henrique Rollin, Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes Vilas-Boas e Pedro Paulo Gil de Melo (Santar).

E depois de amanhã as sr.as:

D. Maria Cohen Espirito Santo Silva e D. Vitorina de Carvalho Daun e Lorena.

E os srs.:

Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, José Maria de Mendoça Cyrne, Alfredo de Abreu, João Vicente de Lima Mayer, Ricardo Eduardo Reynolds e José Viana Crespo.

Noites de arte

No S. Luis

A recita de ontem neste elegante teatro foi, como era de esperar concorridissima, visto não só por ser a despedida do notavel baritono Franceschi, como tambem por fazer parte do programa a opera «Palhaços» de Leoncavalo e o 3.º acto da opera «Ernani» em que o insigne baritono teve ocasião de evidenciar os seus enormes recursos vocais.

Na assistencia ao espectaculo, 4.º de assinatura, recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Arnoso e filha, condessa da Povoa, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Joana Teles da Silva Pacheco, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Emilia Teles da Silva de Aguiar, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Laura Sant'Ana Galhardo, madame Carlos Blech, D. Isaura dos Anjos Castro Vaz Araujo de Sant'Ana, D. Maria Emilia Pinto de Vasconcelos Meireles e filha, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria Amelia e D. Maria de Magalhães Diogo, D. Cristina Mouchet, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Amanhã, 7.ª recita de assinatura, ultima da epoca do extraordinario exito «Madame Butterfly» de Puccini.

Almoço

Os srs. viscondes de Sivares, ofereceram ontem no «Garrett» um almoço intimo ao ilustre embaixador do Brasil em Lisboa, e madame Cardoso de Oliveira, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo sido convivas, alem do ilustre diplomata e de suas gentis filhas, o conselheiro da embaixada de Portugal e sua esposa madame Lafayette Carvalho e Silva.

Doentes

Pelo ilustre clinico sr. dr. Cabeça, foi operado na casa de saude das Amoreiras, o sr. Sebastião Espadinha Coopas, cujo estado é felizmente muito satisfatorio.

— Retirou da mesma casa de saude, completamente restabelecido da operação que ali lhe foi feita pelo ilustre clinico sr. dr. Francisco Gentil, o sr. Manuel Guerreiro Matias.

Grandiosas "soirées,,
no «Alster Pavillon»

Continua sendo o «Alster Pavillon» a casa mais bem frequentada pela mocidade de Lisboa, que ali encontra, além do prazer e da alegria, esplendidos numeros de variedades, executados pelas encantadoras artistas Cherie Valentine e Pola Margita.

A fenomenal bailarina Cherie executa todas as noites variadissimos bailados, que são delirantemente aplaudidos, o mesmo sucedendo a Pola Margita nos seus interessantissimos «couplets».

Um esplendido «jazz-band» anima o baile, que é concorridissimo.

Um bom retrato
E' a prenda mais interessante
:: que v. ex.ª pode oferecer ::
:: Procure um bom fotografo ::
PHOTOGRAFIA BRAZIL
R. Escola Politecnica — 141

Banco Pinto & Sotto Mayor
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL: Esc. 30:000.000$00

Pelo presente são convocados os srs. Accionistas do Banco Pinto & Sotto Mayor para a Assembleia Geral Ordinaria, que terá logar no proximo dia 27 de março, pelas 15 horas, na Séde d'este Banco, rua do Ouro, 18 a 24, para os fins do art. 31 dos Estatutos.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Emilio da Cunha Sotto Mayor

A's Senhoras
[illegible] para tratamentos varios, [illegible] mia, etc. sistema estrangeiro [illegible] da Estrela, 18, 1.º [illegible]

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Renuncia»

da poetisa Virginia Vitorino

Suavidade

Foi num dia tranquilo de horas suaves,
que o teu olhar prendeu a minha vida!
— E na velha amendoeira reflorida
subiu mais alto o cantico das aves...

As nuvens eram templos, eram naves
pairando sobre a terra adormecida...
Tocava ao longe o sino duma ermida,
tangendo uma oração de notas graves.

Não deixavas de olhar-me; e fiquei presa
nesse divino poema de tristeza
que eu presentia aberto para mim!

E' desde então que o teu olhar saudoso
cai sobre o meu, tão fresco e luminoso,
como o luar quando cai sobre um jardim...

Palavras

Seja alegria, seja magua, ciume,
pena de amôr, ou grito de revolta,
tudo a palavra humana em si resume;
tudo arrasta, suspenso, á sua volta!

Palavras! Ceu e inferno! Cinza e lume!
Misterio que a nossa alma trás envolta!
Umas, consolação! Outras, queixume...
— Todas correndo como o vento á solta!

Tudo as palavras dizem. A verdade,
a mentira, a doçura, a crueldade...
Mas afinal, o que perturba e espanta,

é o drama das que nunca fôram ditas,
das palavras pequenas e infinitas
que morrem sufocadas na garganta!

Obstinação

Antes eu resistisse; antes não fôsse
tão longe a exaltação do meu desejo!
Quiz um amôr sincero, calmo e doce;
tive-o tão perto, e tão distante o vejo!

Passa agora por mim, como um cortejo
de sombras e saudades... Apagou-se
a nota musical do ultimo beijo...
— E aquele amôr só duvidas me trouxe!

Fôste. Não voltarás. No entanto, calma,
se penso em ti, descubro na minh'alma
que já não te pertenço nem te quero.

Não voltas. Sem um grito, sem barulho,
vou sufocando em lagrimas o orgulho
e embora saiba que não vens... espero!

Vaidade

Eu vim predestinada a este mundo!
O que sinto pairar no meu destino
tem, por ser entusiastico e profundo,
a calorosa vibração dum hino!

Não me detenho em mim. Não me defino.
— Olho o mar, sem medir quanto ele é fundo...
Se vejo a chama dum clarão divino,
do divino clarão toda me inundo!

Vida! Quero viver! Que o sofrimento
seja fumo arrastado pelo vento
e que eu realize a gloria que senti!

... ...

— Pela estrada do Orgulho iam meus passos...
E ao fim de tudo, — vês? — pendem-me braços,
canso, e pregunto a Deus:—Porque nasci?

Esperar

Três anos! Meu amôr, quem nos diria
que pódem tanto corações humanos!
Três anos infinitos, sim, três anos
em que eu julguei que nunca mais te via.

Fui formando hora a hora, dia a dia,
mil certezas, mil duvidas, mil planos...
Tive esperanças, tive, e desenganos;
muita coragem, muita covardia!

... ...

Faltam três dias. Vais chegar. E agora,
eu vivo a lentidão de cada hora
numa impaciencia que nem sei dizer-te!

Três anos! Sim, odeio-os, é verdade.
Mas odeio inda mais a eternidade
dos três dias que faltam para vêr-te!

TRANSCREVEM-SE

ONZE SONETOS

Virginia Vitorino

(Desenho de Eduardo Malta).

Virginia Vitorino—que ha anos, poucos anos—entrou na literatura poetica portuguesa com honras de princesa, continua no seu novo livro «Renuncia» a afirmar as altas e singulares qualidades do seu peregrino talento.

O sucesso dos «Namorados» e do «Apaixonadamente» completa-se com o exito literario e de livraria da «Renuncia».

Se a ilustre poetisa não escrevesse mais um verso, com a trilogia, já publicada, Virginia Vitorino ficava com o direito de permanecer no primeiro plano da nossa literatura contemporanea. Mas a creadora de tanta obra prima do verso amoroso—o mais facil e o mais dificil do genero poetico—está ainda em plena, radiosa mocidade. O seu espirito, que se compraz no sofrimento real e subjectivo, engastado na forma pura por vezes de sabor classico, e nunca vasado em esquisitos moldes de modernismo vasio—está em explendorosa floração.

«Renuncia» é até agora o livro mais querido de 1926. Dele damos algumas transcrições, ao acaso, para demonstração da maneira emotiva e perfeita como Virginia Vitorino continua na sua arte predestinada:

Pelo sagrado amôr que vem de ti,
amôr que eu amo com amôr sagrado;
pelo Ideal descoberto e realisado,
—bemdita seja a hora em que te vi!

Pelas malditas horas que vivi
no desejo de amôr tão desejado;
pelas horas bemditas ao teu lado,
—bemdita seja a hora em que nasci!

Pelo triunfo enorme, pelo encanto
que me trouxeste, é que eu bemdigo tanto
a hora suave que te viu nascer...

Amôr do meu amôr! Amôr tão forte,
que se um dia sentir a tua morte
será bemdita a hora em que eu morrer!

Ignorancia

Quantos no amôr se julgam infelizes
porque insaciados de entender bastante
quem amam, querem ver em certas crises
um labirinto amargo e torturante.

Livrai o coração de cicatrizes
que a lembrar ficam sempre um mal distante!
Colhida a flôr, que importam as raizes?
Ignorar é a fortuna do igorante...

Porquê não deter nunca o anceio eterno
de queimar na amargura dum inferno
o Bem já tanto a custo realizado?

Conhecer! Ambiciosos que inda ignoram
todo o drama daqueles que se adoram
mas que já se conhecem demasiado!

Vencida

Sim! Venceste! Venceste! Ha no teu peito
a agitação triunfal dum grande amôr.
Passa no teu olhar dominador
a certeza do Sonho satisfeito!

Venceste, e o teu orgulho vencedor
proclama altivamente o seu direito,
sem ver que um coração, quando perfeito,
é mais escravo quanto mais senhor...

Até me agrada ouvir, de quando em quando
que a todos a vitoria vais contando,
que afirmas pertencer-te a minha vida...

Venceste! E eu te permito o doce enlevo
sentindo que o partilho e que lhe devo
a gloria de me ver por ti vencida!

Mentira

Releio as tuas cartas; e, consciente,
agora que morreu todo o entusiasmo,
tremo de humilhação, tremo de pasmo,
se vejo esta palavra: — eternamente.

O que ficou do poema ancioso, dás-m'o
tão desmentido já, tão diferente,
que essa grande palavra:—eternamente—,
só me diz amarguras, fel, sarcasmo!

Juravas ser eterno o que sentias?
Que eternamente me pertencerias?
Quanta descrença o coração me invade!

Ah, meu perdido amor, vê que loucura!
Nunca se fez tão mentirosa jura,
ou nunca foi tão breve a eternidade...

Renuncia

Fui nova, mas fui triste; só eu sei
como passou por mim a mocidade!
Cantar era o dever da minha idade...
Devia ter cantado, e não cantei!

Fui bela. Fui amada. E desprezei...
Não quiz beber o filtro da anciedade.
Amar era o destino, a claridade...
Devia ter amado, e não amei!

Ai de mim! Nem saudades, nem desejos;
nem cinzas mortas, nem calor de beijos...
— Eu nada soube, nada quiz prender!

E o que me resta? Uma amargura infinda:
ver que é, para morrer, tão cedo ainda,
e que é tão tarde já para viver!

A Rosa da fructa

Mal o bairro desperta, rumoroso,
já ela, á porta, a longa trança enastra!
E ei-la a caminho, sem que o busto airoso
lhe vergue nunca ao peso da canastra.

Passa. E cheira a pomar... Ao sol glorioso,
cada braço é uma fulgida pilastra!
Como um sino cantando sem repouso
o pregão sobe no ar, fluctua e alastra...

Pára a vender. Quem dela se aproxime
logo presente a audacia resoluta
daquele corpo fragil como um vime;

chega a pensar, quando o seu riso escuta,
se á sumarenta graça que ele exprime
não morrerá de inveja a propria fruta...

MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
TODAS AS NOITES sem interrupções
FOOT-BALL
Sensacionalissima Revista em DUAS SESSOES

Chá das cinco

As glandulas de macaco

A's oito da manhã de quinta-feira, 25, começaram chegando ao edificio da Escola de Medicina de S. Carlos, em Madrid, os alunos do dr. Cardenal, que ia praticar, pela primeira vez em Espanha, os enxertos de glandulas de macaco, aconselhados pelas teorias do dr. Voronoff. A vitima propiciatoria da sciencia é um macaco forte, robusto, de cara inteligente e focinho encarnado. Como se adivinhara as dores e tormentos que o esperam, torna-se agressivo e solta, de quando a quando, gritos de terror. Um dos alunos, precisamente o encarregado de o anestesiar, acaricia o através das grades da jaula. O pobre macaco, que poderia resistir ás duas primeiras operações, terá de ser morto para extracção da hipófisis. Isto porque vão ser mais de um os beneficiados com ás glandulas da vitima. Um tem quarenta e cinco anos, acento francês, alegre e optimista, apesar da abstenção sexual a que se vê forçado. Outro, dezoito anos, um caso absoluto de infantilismo, sem buço, nenhum caracteristico de virilidade e ademanes femeninos. O terceiro é um ancião, caduco, respiração dificil, impotencia genital. Ainda outro, eunocoide, atrofia testicular primaria, orgão de estrutura rudimentar. Uma senhora atacada do mal de Adisson, causado por lesão, atrofia e falta de secreção interna. Finalmente uma criança com mal de Fröhlich e tumor provavel.

Começa o dr. Cardenal, coberto com solidéo, mascara e tunica branca e ajudado pelos seus alunos, por ordenar a anestesia do macaco. Introduz-se na jaula uma mangueira de anestésico e o bicho começa a adormecer. Tirado para fora, é colocado numa cama e continua a cloroformisação como se fôra um doente mais, uma vez que todos os doentes estão já cloroformisados e esperando a intervenção cirurgica. O dr. Cardenal começa por fazer uma incisão com pulso firme em determinada região do infeliz macaco. As partes mais fundamentais do seu organismo serão transplantadas a seres humanos que as necessitam. Ao beneficiado pratica o sabio outra incisão, exactamente igual á do macaco. Rapidamente secciona os tecidos pertencentes ao orgão do simio e coloca-os sobre os cortes realizados no homem.

O liquido anestésico continua caindo sobre a mascara que cobre a cara do macaco, a quem o praticante acaricia, compassivo.

O dr. Cardenal, terminada a operação, sotura com rapidez e deixa aos ajudantes que concluam o trabalho suplementar. Outra operação, outra ainda e o macaco continua sofrendo amputações até que deixa de existir quando lhe abrem uma brecha nos intestinos para extrair, com uma pinça, uns pedaços sanguineos que são colocados cuidadosamente, como um tesouro, sobre uma cama de gases. Imediatamente é aberta no ventre do doente, sobre o baço, uma incisão que recebe os pedaços sanguineos, aprisionados pelas paredes musculares do ventre. Ao macaco pratica-se então a trepanação para extrair a hipofisis, que é uma glandula situada sob a base do craneo. A hipofisis extraida é colocada numa celula aberta junto á medula do paciente. E do macaco continuam saindo para os doentes aqueles enxertos que o sr. Voronoff teorisou.

Rogerio Garcia Perez

A DESPEDIDA

de Francisco Pezzi

Maria Litely, Zulmira Miranda, Dora Vieira e Amelia Figueirôa são as quatro principais figuras da companhia do Foz, que todas as tardes e todas as noites regista novas enchentes.

O «compère» do «Pom Pom» é feito pelo popular actor Augusto Costa (Costinha), sendo os outros papeis masculinos desempenhados por Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte e Casimiro Rodrigues.

Os formosos bailados das duas «parejas» de hungaros—Anita e Freno, Meyerhoffer, e Himmer Iren e Americo Astallos—são todos os dias muito aplaudidos.

Hoje despede-se o distinto tenor brasileiro Francisco Pezzi.

UM ACONTECIMENTO QUASI POLITICO...

Na Camara

causou grande impressão o desaparecimento da já historica pera do presidente do governo

O sr. Antonio Maria da Silva cortou a pêra—eis o acontecimento poiltico que ontem comoveu a Camara dos Deputados. Já ha muito que vinha sendo notado o desgosto capilar do ex-chefe do governo, sempre em exercicio.

—Sem barbas o que irá fazer o Antonio Maria?—preguntava, timorato e desorientado, o sr. Rodrigues Gaspar, do alto da mesa do Parlamento. Mudou de processos? de partido? de convicções?

O sr. dr. José Domingues dos Santos, com quem conversámos pela radio telefonia, garante que uma medida tão radical é prenuncio certo da adesão de s. ex.ª á esquerda democratica.

E acrescentou:

—Não ha que ver: limpou-se. Pertence aos homens livres... de preconceitos.

Deduzindo:

—A barba é conservadora. A barba é mesmo realista. Veja a de Poincaré—branca, vistosa, retrograda. Agora repare em Herriot, o meu colega da esquerda: outro aceio, outra politica, outra vizão. A barba marca uma diferença, na vida moderna. Indica um caracter. Define um tipo. O Antonio Maria da Silva quere apresentar-se ao congresso do partido, tal como nós—rosto escanhoado, para agradar. Melhor mesmo: para se confundir. Talvez o consiga se conseguir esquecer o gesto de arrepelar o pélinho, de torcer a dificuldade, de emaranhar o caso.

A opinião do sr. Carvalho da Silva, da direita dinastica, é diferente. Apreensivo, recorda:

—Houve certo rei de França, Luiz XV ou Luiz XVI, que gosava de boa saude. Era uma inteligencia capaz de discutir casos de impostos. Tributava pouco, porque tinha copiosas tenças pessoais. Um dia, esse Luiz teve uma fistula numa perna. Má hora em que ela brotou. O rei tornou-se impaciente, desconfiado, violento. Os negocios embrulharam-se. Os impostos triplicaram. Os vassalos foram escorraçados. Todas as calamidades assolaram, então, a terra da flôr de liz, tão ridente até ali... á fistula.

—A historia já vai longa, como foi breve o ultimo reinado.

—Nunca é demais contar uma historia. A importancia da fistula ficou marcada...

—Tenho a certesa que o desaparecimento da pera do chefe do governo vai ser fatal á economia do paiz.

—Talvez algum novo imposto...

—Sobre os barbados, talvez. Imagine o que vai ser! Quantas barbas respeitosas de conselheiros, de capitalistas, se vão abaixo! Nem quero pensar! Perdem a tradição, o respeito.

O sr. Sá Pereira, que está em espirito, no ultimo lugar, no lugar mais alto da esquerda, mostra-se indignado.

—A pera era o que salvava o Antonio Maria nas crises de eloquencia. Tornava-o singular, raro, exemplar. Era mais nosso com a barba.

—Mas o seu colega José Domingues diz o contrario...

—Já se não lembra! O Afonso Costa era radical. Cortou as barbas e fez-se conservador. E' um perdido, sem remissão possivel. E' o que vai suceder ao Antonio Maria. Transformou se, fregolisou-se. Dois mezes mais e estará no poder com o Cunha Leal.

Irado:

—Cortar as barbas! Cortar as barbas nesta altura é pô-las de môlho para alguma revolução...

O sr. Lino Neto está contente:

—E' uma conversão. E' o primeiro arrependimento. E' o primeiro passo na senda do Catolicismo.

Os apostolos usaram barbas porque eram eremitas. No deserto a censura capilar era dificil. Os padres sacrificaram ao rito esses atributos varonis. O sr. Antonio Maria da Silva não é um livre pensador. Pertence ao Registo Civil do Intendente, mas não contraria as crenças... O córte da pêra é um facto notavel na historia contemporanea da politica portuguesa. De maiores consequencias que a renuncia do sr. Teixeira Gomes, tão infeliz na presidencia... Sabe que o Parlamento lhe deu agua pela barba... Nem as dele chegaram...

O CHEFE DO GOVERNO
antes de cortar a pera

O sr. Cunha Leal reduz o caso a numeros:

—E' uma economia para a nação. O sr. Antonio Maria da Silva, desajudado da barba, que o apoiava sempre nos seus longos discursos, vai falar menos e trabalhar mais. Quem ganha? O país! A barba é fatal. A da Carbonaria matou um rei e fez uma Republica. A do Afonso Costa provocou o 14 de Maio e determinou o dezembrismo—factos deploraveis e inuteis na nossa politica. Resumindo: barba a menos e talento amais é o que eu recomendo ao presidente do ministerio.

O sr. dr. Ramada Curto:

—No meu tempo de Coimbra não conheci o sr. Antonio Maria da Silva. Chegou depois. Uma carta de correio, bacharelou-o em estadista A' face do mundo moderno a barba tende a desaparecer. E' um pragmatismo irritante, malevolo, suspeitoso. A pêra deu na Monarquia o Peral. Quere infamia maior?! E' uma recordação acintosa que o sr. Antonio Maria da Silva fez apagar, mas não esquecer. Aqui, da esquerda cumprimento, o chefe do governo, pela primeira medida inteligente que pôs em pratica.

—A Camara reprovará o decreto já em execução?

—Pelo contrario. Aprova-o com urgencia e dispensa de regimento.

—O governo tem pois...

—Uma moção de confiança, votada por todos os lados da Camara.

A OPERA

NO São Luiz

representaram-se ontem

Os "Palhaços" e "Ernani"

Leoncavallo, — quasi um nosso contemporaneo, — nem pelo valor da invenção nem da realização póde de modo algum ser posto no mesmo plano do que Puccini. Porém, a violencia e o calor dos sentimentos que traduz no seu libreto da opera «Palhaços», em parte das suas melodias, e a truculencia da côr orquestral fazem com que os artistas gostem de interpretá-lo e o publico de o ouvir. O romanticismo, mesmo se é aproveitado mais nos seus defeitos do que nas suas qualidades, é sempre atraente para a maioria, — tanto o romantismo suave de «Werther», como o romantismo selvagem de «Palhaços».

Madeleine Keltie e Aroldo Lindi, que compuzeram muito harmoniosamente a figura do segundo acto, interpretaram muito bem vocalmente e dramaticamente, mas com uma distinção pouco «palhaça», que nunca abandonaram, nem sequer nos pontos culminantes. Ha assim creaturas que enlouquecem de dôr, de pavor ou de raiva e vêm a praticar os mais desvairados actos sem perderem nunca modos e aspectos fidalgos.

De Francheschi marcou bem o seu papel.

Lussardi torna-se antipatico pela sua lentidão em socorrer a sua bem amada, mas, verdade seja, de que ele não tem culpa...

Depois do que — «a comedia está acabada», e principia um trecho de tragedia:

Para a despedida de De Francheschi, completou o programa um acto em que a voz volumosa e agradavel desse artista poude dar aos seus admiradores o ensejo de ser completamente apreciada. Foi-se buscar o quasi esquecido «Erani», ópera da primeira maneira do seu autor, na qual se vê claramente a espontaneidade de invenção que permitiu a Verdi compôr tão avultado numero de obras scenicas. E' dificil a quem tende para as manifestações artisticas complexas e subtis, — dentro duma linha estructural, nobre e clara, — interessar-se por situações de uma dramatização superficial e banal; resta o sucesso de admirar a voz pelo proprio valor e pela sua beleza...

Ha, de resto, muito quem afirme que é esse o principal papel das óperas, — e é decerto, por isso que muitas delas vivem ainda e são saudadas com jubilo sempre que reaparecem. E sob esse ponto de vista, Verdi, — que musicalmente vale muito nalguns trabalhos, — vale alguma coisa em todos.

De Francheschi teve o sucesso que esperava, — e que merece. Eva Turner, — que gostariamos de tornar a ouvir muito mais, — Lindi, Torres de Luna, os restantes, e ainda os côros, tudo auxiliado por uma boa «mise-en-scene», cooperaram para que o acto resultasse o mais brilhante possivel.

Neste acto, tivemos ocasião de apreciar o chefe de orquestra substituto Bruno-Bruni.

FRANCINE BENOIT

A opera «Rigoletto»

Continuando a apresentar novos artistas, a magnifica companhia de opera que está no S. Luiz, dá hoje a opera de Verdi, em 4 actos, «Rigoletto», em que se estreiam a notavel soprano ligeiro Lina Romelli, considerada hoje uma dos melhores do genero e o grande baritono Victor Damiani, cuja voz, arte, bela escola e talento o colocam entre os primeiros baritonos da scena lirica.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

6156...	400.000$00	408...	3.000$00
4237...	60.000$00	3712...	3.000$00
3129...	20.000$00	5254...	3.000$00
175...	3.000$00	6840...	3.000$00

FATOS e SOBRETUDOS
PARA HOMENS e SENHORAS
de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam se fatos a feitio na
ALFAIATARIA DO CARMO
de David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50—Lisboa

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 20
Caçando féras em Africa (2.ª série)
O sinal do Zorro
Super-produção da United Artis ts
Pela primeira vez em Portugal
Uma ciné-farça **Uma revista mundial**

TALASSAS...

OS realistas

e a eleição da direcção das Juventudes Monarquicas

Na Liga Naval, realiza-se amanhã, pela 1 da tarde, a eleição dos corpos gerentes das Juventudes Monarquicas Conservadoras—acontecimento de certa retumbancia no campo realista, sobretudo pelo facto de haver uma corrente contraria á orientação dos actuais dirigentes.

* * *

Uma das pessoas que militam nessa corrente—o proprietario sr. José Robalo—deu-nos hoje algumas informações curiosas, que publicamos apenas como nota jornalistica e não porque nos interessem as lutas entre os varios grupos monarquicos:

—Então sempre se realisa amanhã a eleição da nova Direcção das Juventudes?

—Parece que sim. Depois de o logar tenente d'El Rei ter impedido a sua reunião em principios de fevereiro, esperámos mais dum mez que, finalmente, o Conselho Director Central marcasse o dia 7, quando o dr. Fernando Pizarro lhe indicou que tinha a segunda maquina eleitoral devidamente montada.

—A segunda?

—Sim, porque a primeira consistia, como já tinha sido praticado em anos anteriores, em deitar para dentro da urna umas mãos-cheias de procurações de defensores liberais que não podiam, por motivos graves, ir ás assembleias. Eu conto-lhe como se faziam as eleições: o continuo, á porta, fazia a fiscalisação dos votos; dentro da urna muitas procurações; e dentro da sala um presidente furioso e um grupo de caceteiros. Era a vitoria certa. Mas este ano dois factos se deram: os caceteiros, fartos de esperar por promessas de vitorias eleitorais nunca confirmadas, debandaram. E os elementos mais intelectuais pensaram: porque será que só os liberais estão impossibilitados de comparecer e mandam procurações? E disseram: — Alto lá com as procurações!

—E então?

—Envenenou se, enredou-se, galopinou-se, mas a derrota era certa. Por isso, adiaram-se as eleições e montou-se a segunda maquina: Sala da Liga Naval, organisada para tratar de interesses navais e transformada em assembleia eleitoral; convites aos conselheiros e propaganda contra uma lista de bolchevistas que se propõe atacar a burra dos conservadores, etc.

—E a mensagem do Rei?

—A mensagem do Rei só nos veiu dar força, e por isso eles escondem do publico os principais trechos.

—E os conselheiros?

—Classificam de traição e não sei de que mais a apresentação da nossa lista. Que pobreza de espirito! Não faz mal porque quem quizer estar com El Rei—tem que votar na lista que apresentamos.

Para os pobres

De E. A., recebemos 5$00 para os nossos pobres —Com o mesmo fim, recebemos 10$00, dum anonimo, para duas pobres, sufragando a alma de sua esposa.

Joaquim Victorino d'Oliveira

FALECEU

Os Corpos Gerentes e Conselho Fiscal da Companhia de Seguros Luso Brazileira «Sagres» cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Digno Membro do seu Conselho Fiscal, Ex.mo Sr. Joaquim Victorino d'Oliveira e que o seu funeral se realisa ámanhã, 7, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, n.º 34, para o Cemiterio dos Prazeres.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem hourar o acto com a sua presença.

O PROCESSO DO ANGOLA E METROPOLE

Os presos

a qnem foi levantada

a incomunicabilidade

foram hoje visitados

pelo "Diario de Lisboa,,

As investigações sobre o caso do Angola e Metropole estão, tudo o indica, na ultima fase; quere dizer, traduzida em vulgar e linguagem tecnica dos juristas: naquele periodo em que investigadores e investigados arrumam as malas, despedindo-se com muitas desculpas pela maçada que uns aos outros se deram.

Da parte do sr. dr. Alves Ferreira e dos outros magistrados que cooperam com ele, não ha nada de novo a contar. Nem nota oficiosa, nem, pormenor que se apanhe no á-vontade duma conversa, nem um indicio, sequer, de acontecimento porvindouro que obrigue os jornalistas a fazer do anuncio um quebra-cabeças daqueles de exgotar o juizo e a paciencia.

Os agentes auxiliares dos juizes—principalmente o agente Paulitos e o agente Baptista, que até a lidar com a Imprensa sabem ser espertos porque não dizem nada á gente e a gente ainda lhes fica a dever dinheiro — andam mais folgados tambem. O seu chefe, sr. Pereira dos Santos é que continua incomunicavel, o que não significa complicação de maior, visto ser seu habito pôr-se a si proprio incomunicavel quando os casos em que o metem são de molde a determinar congeminações.

O sr. dr. Almeida Ribeiro, com quem nos avistámos hoje, assim o declarou peremptoriamente, num ar satisfeito de quem sente alivio em pressentir o termo de longa caminhada.

—Ainda bem. Preciso de tornar á minha comarca... á minha vida... á minha casa.

Um colega nosso, musicando os seus dizeres com um lapis que lhe servia, a um tempo, de batuta e saca-rôlhas, teimou, com o magistrado; fingiu que estava no segredo de ignorados episodios; invocou com os olhos muito esbogalhados, as exigencias da opinião publica; citou em português e em latim artigos vagos da Constituição; dissertou sobre a influencia do Direito consuetudinario na colheita de informes para os jornais; vingou os presos todos, sugeitando o país a um interrogatorio que tinha tanto de habilidade como de apêrto.

E o sr. dr. Almeida Ribeiro só respondeu:

—Que quere V. Ex.ª que se lhe faça?! Se não ha nada de novo a registar...?! Se, felizmente, as investigações vão já no fim...?!

Num gabinete proximo prestava declarações a esposa de Alves dos Reis.

Noutro gabinete depunham, como testemunhas, os srs. dr. Mota Gomes e Inocencio Camacho, do Banco de Portugal.

Mas... nada de novo. Tudo diligencias de pormenor, dos chamados de *auto concluso*.

Se até a maquina de escrever já ha dois dias que não serve... com natural gaudio do dactilografo Madureira, que, de tanto teclar, quasi ficou atacado com *delirium tremens digital...!*

* * *

Pois... do lado contrario; por outra: da parte dos presos a quem foi levantada a incomunicabilidade, nada de novo ha tambem a registar. Dir-se-ía que os juizes se combinaram com eles para não dizerem nada á gente.

Fômos, como era nossa obrigação, ao quartel de Campolide. E' já sabido que se encontram ali comunicaveis desde ontem, o sr. dr. Nuno Simões, o sr. dr. Carneiro Franco, o sr. dr. Carlos Pereira e o sr. Pinto de Lima. Isto, para não citar aqueles a quem já no ultimo sabado fôra levantada tambem a incomunicabilidade.

Muitas visitas; gente boa e limpa a abraçá-los; todos os presos com um ar de serenidade que, sob pena de nós não darmos nada em psicologia, traduz uma grande tranquilidade de consciencia; altivos sem fanfarronadas; alegres sem esgares de palhaçada; quasi contentes sem atitudes de calculo; e... de facto, comunicaveis. Mas, mais comunicativos que comunicaveis para as impertinencias da reportagem...

Noticias... nada. Impressões, as que o jornalista souber colher.

* * *

Têm-se farto de ler, os presos todos. O sr. dr. Nuno Simões, que tem, desde ontem quasi dois quilos de telegramas á sua responsabilidade e que hoje teve um presente de dôces e flôres levado por mãos patricias de mulher — a gente viu o efeito mas não viu a causa — lê o Processo de Jeanne d'Arc, e lZ Flaubert e lê Oliveira Martins, enquanto os cavalos da Guarda Republicana o pateiam pelo lado de cima, na abobada da cela.

O sr. dr. Carneiro Franco lê Anselmo de Andrade e Edgard Quinet. Por sinal que já descobriu uma especie de crime plagio cometido pelo primeiro escritor na pessoa do segundo, comparando as «Viagens em Espanha» com «Mes vacances em Espagne».

O sr. dr. Carlos Pereira lê processos e recorda como bons os tempos do absolutismo.

Os outros lêem tambem — melhor: devoram, tambem, quantos livros lhes caem nas mãos.

—E, sobre o seu caso...?

Resposta igual em todos:

—Sobre o meu caso, nada tenho a dizer, porque ainda não chegou a minha vez.

Como quem quere significar:

—Enquanto não se concluirem as investigações, sômos presos e... mais nada. Depois...

—?!...

—Sim. Chega sempre para todos a hora da Justiça...

FORNECIMENTOS COMPLETOS PARA HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, BARS, ETC.
CHRISTOFLE
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LIMITADA
Fundada em 1823—Tel. Central 699
8, 10, 12—R. Garrett, (CHIADO)—14, 16, 18
LISBOA

Pelos teatros

Hortense Luz

Hortense Luz, insinuante figura do teatro musicado, que veiu da declamação para a scena ligeira cheia de prestigio e de graciosidade, é hoje uma das mais queridas acttizes do genero revista e «vaudeville», que entre nós se podem apontar sem afronta

HORTENSE LUZ

de favor. Resplendente de encanto natural, radiante de mocidade, está-lhe reservado um logar dos mais gentis entre os gentis dos nossos tablados. O seu nome, já consagrado pelo publico, é uma garantia para o exito das peças e para a atracção das plateias. O seu trabalho, no Maria Vitoria, confirma todas as esperanças e afirma um grande temperamento e uma predestinada vocação.

«O homem das 5 horas»

E' no dia 11 que sobe á scena no teatro S. João, do Porto, a comedia «O homem das 5 horas», de Hannequim e Weber, tradução de Alvaro de Andrade. Na interpretação da peça entram, nos principais papeis, Lucilia Simões, Amelia Pereira, Dinah Stichini, Noemia Pinto, Samwell Diniz, Erico Braga, Joaquim Almada e Seixas Pereira.

E' com «O homem das 5 horas» que deve reaparecer em Lisboa a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, em principios do mês de abril.

Lucilia Simões

Com a peça «A Exilada», de Kistemaekers, tradução de José Sarmento, realizou se ontem, no teatro S. João, do Porto, a festa de Lucilia Simões. A grande actriz foi alvo duma significativa homenagem por parte da sociedade elegante, da imprensa e do publico que enchia a sala.

Atrás do reposteiro

Despede-se amanhã, em «matinée» e «soirée», a companhia Velasco, que ha um mez vem dando no teatro da Trindade uma serie de revistas e «feeries». Hoje será representada a «Revista das Revistas» e amanhã volta á scena «O Arco Iris». A companhia segue na segunda-feira para o Porto, onde se estreia no dia seguinte no teatro Sá da Bandeira, com «Las maravillosas».

—A companhia de revistas Lina Demoel-Alvaro Pereira, que em Junho parte para o Brasil, onde vai fazer uma larga «tournée», leva como maestro o compositor Alves Coelho.

—Despede-se hoje, no teatro Salão Foz, onde continua em scena em «matinées» e «soirées» a revista «Pom-pom», o tenor brasileiro Francisco Pezzi.

—Estreia-se amanhã no teatro Avenida, de Coimbra, com a opereta «Viuva alegre», a companhia Armando de Vasconcelos, que ali dará quatro espectaculos.

—As actrizes Leonilde Pereira, Julia de Assunção e Carmen Martins vão, para a proxima semana, percorrer o Alentejo, em «tournée» artistica, juntamente com os actores Brazão Gamboa e Carlos Barros.

—Fala-se na dissolução duma companhia que actualmente actua num dos teatros de Lisboa, em virtude da actriz emprezaria se encontrar doente e necessitar um grande repouso e tratamento.

—A favor do Gremio dos Artistas Teatrais, efectua-se no teatro S. Luís, na quinta e sexta-feira santas, a representação do «Martir do Calvario».

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—Duas sessões
A CELEBRE REVISTA
Fungágá
Incomparavel sucésso do quadro novo
Curso Livre

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
A engraçadissima revista
Não te melindres Beatriz

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE
O notavel exito d'este teatro
O AMOR VENCE
Comédia em 3 actos, de Dregely.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AUTOMOVEIS
Construção de carrosseries
Reparações mecanicas
Soldaduras autogéne
OLIMPIO TRINDADE COSTA
Largo Dr. Afonso Pena, 1
(Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 5239 Norte

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Joaquim Victorino de Oliveira
FALECEU

Maria Emilia Pereira de Oliveira, Isaura Pereira de Oliveira, Joaquim Pereira de Oliveira, Mario Pereira de Oliveira, esposa e filha, Maria de Lourdes Oliveira Graça, marido e filhos, Manuel Pereira de Oliveira, José Maria Pereira de Oliveira, Eduardo Pereira de Oliveira, Jaime Pereira de Oliveira, Alice Pereira de Oliveira e filhos, Maria Severina d'Oliveira Florindo e marido, Maria Oliveira Figueiredo e marido, Ana Oliveira Romero, marido e filhos, Etelvina de Oliveira Barros (ausente), José Victorino de Oliveira, esposa e filha (ausentes), Joaquim Maria de Oliveira, esposa e filhos (ausentes), Virginia Pereira dos Santos e marido, Maria do Carmo Pereira Braga e filhos (ausentes), Lourenço Araujo Pereira (ausente), Maria Pereira de Oliveira, Joaquim de Oliveira, Antonio de Oliveira, Alice de Oliveira, Ana de Oliveira (ausente) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai sogro, avô, irmão, cunhado e tio, Joaquim Vctorino de Oliveira, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 14 horas, saíndo da sua residencia para o Cemiterio dos Prazeres.

EVITAR AS DOENÇAS VENEREAS

Alguns minutos d'higiene preventiva podem salvar anualmente milhares de Portuguezes contra terriveis sofrimentos, para o que bastará trazer sempre consigo a PROFILAXIA ANTIVENEREA.

«PREVENTYL» preparado francez baseado nos trabalhos do professor Metchnikoff do Instituto Pasteur de Paris e representando o que a sciencia moderna tem feito de mais perfeito para evitar a sifilis, blenorragia, cancros e todas as doenças venereas.

Absolutamente infalivel conforme experiencias decisivas comunicadas á faculdade de medicina de Paris e atestadas pelos conhecidos professores dos hospitaes de Paris Drs. Roux, Queyrat, Sabouraud e Salmon.

Esta profilaxia anti-venerea é obrigatoria na marinha e exercito Americano estando hoje divulgada nos principaes paises do mundo.

Pelo emprego oportuno do **«PREVENTYL»** evita-se facilmente o contagio da sifilis que os fará sofrer toda a vida sacrificando a mulher e filhos, podendo levar á paralisia, loucura, cegueira, surdez, epilepsia, etc.

Morrem em Portugal vitimas d'esta terrivel enfermidade e suas consequencias milhares de pessoas por ano.

E' pois um dever recomendar aos vossos amigos o uso do **«PREVENTYL»**.

A' venda na Farmacia Avelar, Rua Augusta, 225 e em todas as boas Farmacias e Drogarias

Concessionario Exclusivo:—Mario Brandão, Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

Unicos Preparadores—Laboratoires Marchand & Leroy, 40, Rue d'Engien, Paris (Xe.)

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

CABOS-LONAS-CORRENTES
A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8
Tel. C. 1601

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

A VALORISADORA, L.DA
Emprestimos sobre penhores
Juro modico e convencional
Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades
Rua das Gaveas, 19
Proximo á Praça Luiz de Camões

Alfaiataria Smart

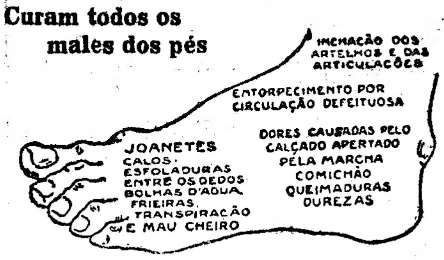
V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Tel. 3076 LISBOA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
Pão de Ló
A peça mais alegre dos ultimos tempos

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA
HOJE—A's 21,30 (9 e meia)—HOJE
A originalissima peça
BANCA Á GLORIA
com **Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque. — Domingo: 12.º Concerto Fão**
A'manhã á tarde: FESTIVAL RUY COELHO

Saes «DERMOXA».
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

RHODINE.

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.

Maria Leopoldina d'Almeida Saraiva Gomes
FALECEU

José Maria Gomes, Estrela Maria d'Almeida Gomes Antunes e seu marido João Antunes dos Santos, cumprem o doloroso dever de partecipar a todas as pessoas de suas relações e amisade o falecimento de sua querida esposa, mãe e sogra e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da sua residencia no Campo Grande, 224, 1.º, E., para o cemiterio do Lumiar.

Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação.

Maria Leopoldina d'Almeida Saraiva Gomes
FALECEU

Antonio Antunes dos Santos & C. (Irmãos), Garage Antunes, participam o falecimento da sogra de seu irmão e socio João Antunes dos Santos e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da sua residencia no Campo Grande, 224, 1.º, E.. para o cemiterio do Lumiar.

F. Martins Pereira
CLINICA MEDICA
Coração e pulmões, ás terças,
::: quintas e sabados ás 5 h. :::
Largo do Intendente, 19, 1.º — Tel. N. 1296

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E — : — : — RESPONSABILIDADE CIVIL — : — : —

DE ITALIA

GRANDE

explosão de granadas em que morrem cinco soldados

ROMA, 6

Na cidade deu-se ontem um horrivel desastre, em consequencia de terem explodido as granadas contidas num carro de munições que era escoltado por cinco soldados.

Os corpos dos desventurados militares ficaram reduzidos a pedaços, muitos dos quais fôram retirados dos cabos electricos que seguem ao longo das ruas.

Numerosas casas situadas em torno do local onde se deu a explosão, desmoronaram-se por completo, avaliando-se o numero de feridos em cêrca de 5.000. — (L.)

Mussolini

e as relações italo-grecas

Mussolini conferenciou com o ministro grego Rufos, tratando-se do estreitamento das relações italo-grecas e de estabelecer uma reciproca colaboração.

O sr. Rufos partiu, á noite, para Genebra, onde vai representar o seu país na assembleia geral da Sociedade das Nações.

O ministro grego das comunicações, sr. Tavularis, ainda se encontra em Roma, a fim de conferenciar com o ministro italiano, sr. Ciano, sobre a melhoria dos transportes e das comunicações italo-grecas. — (L.)

Um discurso

do ministro do interior

MILÃO, 6

O ministro do Interior, sr. Federzoni, pronunciou, nesta cidade, um importante discurso, no qual fez o confronto entre as antigas lutas de campanario e a actual disciplina organica, imposta pelo fascismo reconstrutor, que sob a direcção de Mussolini, debelou as lutas partidarias e instituiu a solidariedade nacional.—(L.)

OS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

O que pedem

os jornalistas franceses para melhorar a sua condição profissional

Da autoria do ilustre jornalista francês sr. Georges Bourdon, públicou o *Figaro* uma série de artigos em que se lançam as bases dum projecto destinado a levantar a condição profissional do jornalista, á semelhança do que se fez em Inglaterra — onde os jornalistas possuem uma organisação corporativa modelar.

A evolução que em menos de vinte anos sofreu a imprensa francesa, levou os jornalistas a associarem-se para a defeza dos seus interesses profissionais, sem que de nenhuma maneira os fins dessa associação sejam opostos aos da organisação directorial.

Um entendimento franco e uma colaboração leal entre as duas associações, seriam de grande alcance não só para os jornalistas como tambem para os directores, ou melhor, para os emprezarios de jornais.

Em França, como em Portugal, a condição do jornalista não comporta nenhuma segurança. Os salarios, salvo raras excepções, são insuficientes. Nenhum jornalista póde dizer que tem uma «situação adquirida», porque de um momento para o outro perde-a irremediavelmente. A' medida que se aproxima da velhice, o jornalista sente cada vez mais a angustia de viver. E todas estas preocupações são de molde a desejar que um certo numero de questões profissionais sejam resolvidas de comum acordo, subtraindo-as á diversidade e ao arbitrio das soluções individuais.

Os jornalistas franceses defendem as seguintes reclamações, que constituem logicamente as primeiras bases dum estatuto profissional:

Fixação dum minimo de salario; indemnizações em caso de demissão; licença anual; indemnizações por doença; constituição dum regime de reforma e estabelecimento dum processo permanente de arbitragem.

Sobre a instituição duma caixa de reformas, alguns jornais tomaram já a iniciativa, fundando-a para todo o pessoal das suas oficinas e da redacção. Mas o que os jornalistas pretendem é um regime comum, que os acompanhe de redacção em redacção, dando-lhes a garantia de que nenhuma fracção do seu salario ficará improdutiva na constituição do fundo de reforma.

A questão mais grave é, porém, a dos salarios. Já antes da guerra os jornalistas se queixavam da insuficiencia dos seus ordenados. Apesar dos aumentos que tiveram — que aliás não fôram proporcionais ao aumento geral do custo da vida — a sua situação não é brilhante. Só impondo-se trabalhos acessorios e colaborando, na maior parte dos casos — com grave prejuizo da sua saude — em mais dum jornal, é que um profissional da Imprensa consegue viver.

Enquanto um jornalista francês ganha em média 1.500 francos por mês, o minimo de salario estabelecido para um jovem jornalista que trabalhe num jornal de Londres é de 5.300 francos.

Pretendem tambem os jornalistas franceses opôr uma resistencia energica á invasão dos intrusos, que além de ser um obstaculo permanente para a justa satisfação das suas reclamações, contribue poderosamente para abaixar o nivel da capacidade profissional.

Em todos os países que caminham na vanguarda do progresso, o jornalista tem hoje uma situação moral e material assegurada por um contracto colectivo de trabalho, que é escrupulosamente cumprido pelas duas partes. O contracto inglês é modelar. E apesar do sindicato dos jornalistas ingleses estar filiado na organização operaria, nunca surgiu nenhuma dificuldade, nunca se produziu nenhum choque entre ele e a associação patronal, nunca as relações deixaram de ser as melhores entre jornalistas e patrões.

Na Italia, ha uma lei que protege a profissão, regulando as relações entre jornalistas e directores.

A indemnização a que um jornalista tem direito por ter sido despedido, qualquer que seja o tempo da sua colaboração, eleva-se de seis meses a um ano de ordenado. Além disso, todo o profissional da Imprensa recebe treze meses de ordenado por ano. Sem contar com um certo numero de passes nos Caminhos de Ferro, regalia que lhes é conferida por lei, e com outras facilidades que transformaram o jornalismo em Italia numa profissão privilegiada.

Se tivessemos de comparar esta situação com a do jornalista português, que, apesar de todos os esforços realizados nesse sentido, ainda não conseguiu o mais pequeno abatimento numa grande companhia ferroviaria, as considerações que os artigos do sr. Georges Bourdon nos haviam de sugerir seriam ainda muito mais duras do que aquelas que o distinto profissional faz a proposito da situação do jornalista francês...

DE FRANÇA

BRIAND

foi hoje ao "Eliseu" pedir a demissão do seu governo

PARIS, 6

Na sessão nocturna da Camara dos Deputados, foi rejeitado o aumento do imposto sobre o alcool, e deliberado que a taxa sobre o assucar deveria constituir um projecto de lei especial.

A Camara aprovou depois a separação das propostas de Finanças da clausula relativa á taxa sobre os pagamentos.

Briand apresentou a questão de confiança ao ser enviada para a mesa a respectiva moção, mas a Camara aprovou-a por 274 votos contra 221.

Briand anunciou seguidamente á Camara que iria apresentar a demissão colectiva do seu gabinete ao Presidente da Republica, dirigindo-se ao Elyseu pelas 7 horas da manhã.

Domergue partiu ás 9 horas para Lyon, onde vai inaugurar a Feira Internacional, motivo por que as consultas da praxe só começarão na segunda-feira, após o seu regresso.

Briand declarou ainda que não se dirigirá a Genebra como delegado oficial da França, sendo apenas provavel que, após a passagem por Paris de numerosos delegados estrangeiros, o chefe do governo demissionario se disponha a participar das conversações preliminares. — (L.)

A Camara rejeitou o aumento do preço dos tabacos, que devia produzir 600 milhões de francos. — (H.)

Briand

afinal sempre vai a Genebra

No final do conselho de Ministros em que apresentou ao Chefe do Estado a demissão do governo, Briand anunciou que partirá, á noite, para Genebra depois de conferenciar durante o dia de hoje com os representantes aliados á Sociedade das Nações. Briand assistirá á entrevista sobre os preliminares da reunião, mas não participa nos trabalhos oficiais visto que, tendo sido derrubado pela Camara, não póde comprometer o novo governo.—(H.)

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
Abertura de uma especialidade em vinho novo

Realisa se hoje nesta acreditada casa, sem contestação a melhor frequentada nos arrabaldes, a abertura de um vinho novo em cima da borra, fabrico especial da sua adega, da melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Explendido serviço de cosinha á portuguesa em optimas salas e terrasse ao ar livre.
Magnificos gabinetes reservados
Amanhã estreia do magnifico terceto dirigido pelo eximio artista Travassos.
Serviço especial de ceias toda a noite
Preços modicos sem competencia

Leilão de penhores
"A Comercial"
18, T. da Trindade, 22
(AO CHIADO)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros dos penhores em atraso até ao dia 10 do corrente.

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

FRASCOS
Para agua de colonia, typo Maria Farina
Trez tamanhos—Boiões para creme
—Fabrico estrangeiro.—Aos melhores preços—Entrega imediata Perfumarias
Agua de Colonia «Noel».
R. dos Douradores, 29, s/l.—Telefone C. 4043

AGENDA FISCAL
Indispensavel a quem paga contribuições.
2$50. Nas Livrarias e Tabacarias
Deposito: Livraria Pacheco. R. do Mundo, 79. Lisboa

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

CINEMA CONDES
HOJE
ESTREIA DA
Revista Mundial 303
inserindo a ultima novidade desportiva o grande «match» de «tennis»
Suzana Lenglen — Helen Wills
Todos os grandes sucessos
Fanfan La Tulipe
Alvorada tempestuosa
Cara marôta
Aventuras de Jack Dempsy
Etc. Etc. Etc.
Concerto sob a direcção de
Flaviano Rodrigues

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º
Tel. Central 2299
e Trindade 843

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

O CONGRESSO NACIONALISTA

O deputado Cunha Leal

acompanhado dos seus amigos

ABANDONOU OS TRABALHOS

que estão decorrendo

no meio de grande agitação

Primeira sessão do Congresso Extraordinario dos Nacionalistas.

O ginasio do Liceu Camões enche-se de congressistas. Gente da provincia, gente do norte e do sul e gente de Lisboa. Caras conhecidas, algumas. Não muitas. Os marechaes parece que andam um pouco arredios ou, pelo menos, não desejam tomar parte nestes primeiras horas de trabalho, que se destinam a saudações e cumprimentos.

A parte politica curiosa, a nota saliente do caso dá-a o semanario «Acção Nacionalista»: os amigos do sr. Cunha Leal, no caso de não triunfar o principio de alterar a lei organica do partido, não concorrem tambem á eleição do directorio.

Mostram assim o seu desejo de pôr a claro a questão partidaria e de extremar campos.

São três horas. O sr. dr. Ginestal Machado sobe ao estrado com um papel na mão. Palmas. Ovação. Ha alguns vivas.

O presidente do directorio entusiasmado, exclama:

—Viva a Republica!

A assembleia secunda:

—Viva a Republica!

E os trabalhos vão iniciar-se.

—Proponho para presidir a esta sessão o velho republicano sr. Afonso de Lemos.

O nome de Afonso de Lemos é aclamado. Indicam-se os secretarios, Artur Brandão, João Bacelar, Abilio Mourão, Alves de Oliveira.

O presidente agradece a honra que os congressistas lhe fizeram e sauda-os. Sobretudo aos da provincia.

A's 15 e 15 entra o sr. Cunha Leal que é aclamadissimo. O «leader» nacionalista vem até junto da mesa cercado por alguns dos seus amigos e cumprimenta varios dos seus colegas do Directorio.

O sr. dr. Afonso de Lemos propõe uma saudação ao Chefe do Estado fazendo um elogio caloroso do dr. Bernardino Machado.

Tem a palavra, em nome do Directorio o sr. dr. Pedro Pita.

O secretario do Directorio vai ler o relatorio elaborado pelo mais alto organismo partidario.

* * *

«O partido quere ser um verdadeiro partido politico. Falta-lhe um orgão na imprensa e novamente chama para o facto a atenção dos seus correligionarios.»

Entra o sr. Tamagnini Barbosa, a quem a assembleia aclama.

O sr. Pedro Pita prossegue:

«Na vida dos partidos, um ano é periodo longo e durante o qual a vida politica sofre alterações vertiginosas e importantissimas.»

«A quando do ultimo Congresso estavamos afastados da Camara Mas por virtude do 18 de abril estava preso o nosso «leader» e esse facto obrigou-nos a regressar ao palacio do Congresso.»

E vem um elogio caloroso á acção então desenvolvida pelo presidente da Camara sr. dr. Domingos Pereira.

O relatorio refere-se depois ao afastamento sistematico em que o partido tem estado das cadeiras do poder e á renuncia do sr. Teixeira Gomes. Vem a historia das eleições, das Comissões de verificação de poderes, dos esbulhos de que o partido foi vitima.

«Em novembro passado afastou-se do Directorio um dos seus mais ilustres membros, o sr. Cunha Leal. O Directorio afirma todo o seu pezar e toda a sua magua por esse facto. Alguns correligionarios se afastaram depois do partido; fizemos todos os esforços para evitar essa saida. Ousamos lembrar que o Congresso se manifeste no sentido de os fazer regressar ás fileiras partidarias».

A proposito do 18 de Abril e do 19 de Julho:

«O Directorio, não tendo qualquer especie de responsabilidade nesses movimentos, compreende-os e justifica-os. O Directorio sauda, comovidamente, os comandantes Filomeno da Camara e Mendes Cabeçadas.»

O capitão de mar e guerra Mendes Cabeçadas, que está a um dos cantos da sala, é ovacionadissimo.

* * *

O sr. Vitorino Vieira, da Comissão Municipal de Lisboa, envia para a mesa um projecto de reforma da lei organica do partido.

O sr. dr. Adelino Mendes pregunta se no relatorio do Directorio ha alguma referencia á nomeação dum correligionario para o Banco Ultramarino.

O sr. presidente declara que o assunto não tem nada que ser discutido.

O sr. Cunha Leal, intervindo, exaltado:

—Quando se levantam questões desta natureza não ha ordem, nem ha relatorio.

O «leader» nacionalista é alvo de uma estrondosa ovação. Sobe ao estrado:

—O homem que lhes vai falar, nada tem que recear do conceito, nem da opinião dos outros.

O sr. Adelino Mendes procura intervir. A assembleia manifesta-se com «fóras».

O sr. Cunha Leal prossegue:

—Eu já sabia que o assunto vinha aqui ser levantado. Eu sabia até que um marechal do meu partido coleccionava os artigos da «Seara Nova» e os arranjava para constituir um «dossier». Eu já o sabia. Preciso de toda a serenidade para falar. Peço que me escutem!

E o sr. Cunha Leal, serenamente, detalha:

—Convidou-me o antigo ministro das Finanças, sr. Pestana Junior, para exercer o logar de vice-governador do B. N. U. Puz duas condições: primeira, que o Banco aceitasse a nomeação de vice-governadores que não devia ser imposta pelo Estado; segunda, que o meu nome fôsse escolhido pelo directorio do meu partido.

A certa altura:

—Hão de ouvir me: este discurso e aqueles que eu houver de fazer em complemento deste, porque não receio o julgamento de nenhum homem de bem do meu país.

E depois:

—Eu pregunto se vale a pena servir um partido e servir a Republica para sermos enxovalhados.

O sr. Cunha Leal lê as notas taquigraficas, não revistas, dos seus discursos pronunciados no Parlamento a proposito do assunto que foi trazido á discussão. O Congresso escuta-o atentamente, interrompendo-o, de ora em quando, com palmas.

* * *

O sr. Cunha Leal prossegue o seu discurso, vibrantemente:

Foi o sr. dr. Domingos Pereira, quando presidente do ministerio, quem indicou ao meu partido a necessidade de que este, por sua vez, indicasse o nome de um correligionario nosso para o exercicio de tal lugar. Folgo em poder prestar daqui as minhas homenagens mais calorosas ao sr. dr. Domingos Pereira, homem honrado e meu querido amigo, que encontrei a meu lado nas horas incertas do perigo, quando estava preso por virtude do 18 de Abril.

«Foi o meu partido, foi o directorio do meu partido quem, por unanimidade, indicou o meu nome.

«Pregunto que duvida havia em que eu aceitasse essas condições?

O sr. Maldonado de Freitas:

—O sr. Adelino Mendes veiu aqui provocar explicações sobre um assunto que não tem nada que ser explicado, que está suficientemente esclarecido.

O orador afirma:

—Sr. Cunha Leal, tenha v. ex.ª a certesa de que o partido nunca o abandonou. Todos nós, nacionalistas, sofremos com a prisão de v. ex.ª e contra ela protestámos vibrantemente.

Assume nesta altura a presidencia o sr. general Simas Machado, que faz votos porque o Congresso decorra com ordem e com elevação.

* * *

Fala o sr. Adelino Mendes:

—Eu pedi a palavra como nacionalista, que o sou porque dei a minha adesão ao partido os letra redonda, coisa que não acontece a todos, para perguntar ao directorio se ele havia dado o seu assentimento á nomeação de um correligionario para o Banco Ultramarino. Nada mais. Creio que o directorio tem obrigação de me explicar este facto.

A assembleia á volta da discussão do orador manifesta-se. O sr. Adelino Mendes:

—O aparte é a eloquencia de quem não sabe falar. A mim não me impedem de usar da palavra.

Um congressista para o orador:

—Seria curioso que v. ex.ª dissesse ao Congresso os serviços que tem prestado ao partido.

O orador:

—O partido não me conhece. Nem é preciso.

A assembleia volta a manifestar se desagradavelmente. O ruido sobe e transforma-se em tumulto.

O sr. Adelino Mendes tem de esperar largos minutos que esse tumulto serene. Por fim consegue voltar a falar.

Declara o seguinte, a concluir:

—Peço desculpa á assembleia da irritação em que a mergulhei. E faço acto de contricção se porventura a minha atitude de qualquer maneira póde contribuir para a quebra da unidade partidaria.

Envia para a mesa uma moção.

Fala o dr. Ginestal Machado, em nome do directorio:

—Se continuamos nesta atmosfera de paixão, o congresso nacionalista presta um pessimo serviço á Republica e á Patria. Se assim continuarmos, a unidade partidaria sofrerá grandemente.

«Pediu a palavra o sr. Cunha Leal e eu não o podia impedir. Mas quem está aqui em causa, não é S. Ex.ª que o não podia estar. Quem está em causa é o directorio. Tomo inteira responsabilidade disso. Os cargos como aquele de que se trata, não são para o partidario, mas para o competente. Se alguem está ainda pessoalmente em causa, sou eu. Fui eu que indiquei o nome de Cunha Leal. Era o primeiro pela competencia e pelo caracter. O primeiro. Assumo inteira responsabilidade de tudo.

O sr. Cunha Leal, visivelmente comovido, está na frente do presidente do directorio.

O Congresso faz-lhe uma grande, uma frenetica ovação.

Por fim, Cunha Leal consegue falar:

—Póde estar satisfeito o sr. Adelino Mendes. A sua tarefa está cumprida. Eu, a partir deste momento, deixo de ser nacionalista. Deixo ao Partido Nacionalista todos os meus logares que conquistei, porque era partidario. Deixo de ser nacionalista.

E voltando-se para a mesa da presidencia, atrás da qual estão alguns dos marechais do nacionalismo:

—Pedro Pita e Tamagnini Barbosa, vocês conheciam-me bem. Venceram. Parabens.

E o sr. Cunha Leal abandona a sala seguido por muitos dos seus correligionarios que o aclamam vibrantemente.

A confusão é indescritivel nesse momento. Tentam agarrar e segurar o *leader* nacionalista. Ele sai, porém, sempre aclamado.

O sr. Pedro Pita subindo para uma mesa:

—Cunha Leal, não saia. Você não tem razão. Não é possivel, não é possivel.

* * *

A' hora a que encerramos esta noticia, o sr. Tamagnini Barbosa rodeado pelos nacionalistas que ficaram no Ginasio do Liceu Camões, começa a falar. Mas logo se estabelece novamente tumulto, havendo cadeiras partidas, protestos e grande gritaria.

EM BELAS

E' amanhã inaugurada em Belas a iluminação electrica, tanto publica como particular.

A Junta da Freguezia convidou para uma reunião varios proprietarios e comerciantes, tendo sido nomeadas duas comissões, com o fim de comemorarem tão importante como valioso beneficio, tanto para os naturais da vila, como para os veraneantes.

Uma das comissões organizará um almoço, em homenagem aos deputados pelo circulo, aos representantes da Camara Municipal de Sintra, ao administrador do concelho, aos directores da Companhia Sintra Atlantico e a varias outras pessoas que, pela sua influencia, contribuiram para que seja, desde já, um facto tão grande melhoramento.

A outra comissão organizará festejos populares, abrilhantados por uma excelente banda, que executará um magnifico programa, a partir das 14 horas.

Em Belas ha grande entusiasmo por esta festa, esperando-se farta concorrencia de visitantes, tanto de Lisboa como de Sintra e arredores, dada a facilidade de transportes. Haverá carreiras de «camionettes» a todos os comboios.

A MUSICA

A tarde de amanhã no S. Luiz é dedicada a um grandioso Festival de Beethoven pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, prestando homenagem ao maior genio musical de todos os tempos. Neste concerto, que é o penultimo da temporada, executam-se trez grandes obras.

Amanhã, ás 3 horas da tarde, no Gimnasio, realisa-se o grandioso Festival Ruy Coelho, em que serão executadas, exclusivamente, obras da sua inspirada composição, interpretando a Orquestra Portuguesa, dirigida pelo ilustre maestro Fernandes Fão.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

ALHAMBRA
HOJE
Irma Nestor
Hortencia Cardo
Pequita Arcos
Ambarina
10—TANGUISTAS—10